



Governo Regional dos Açores

PLANIFICAÇÃO ANUAL HISTÓRIA A (10º ANO) ANO LETIVO 2018/2019



EBS das Velas

	1º Período	2º Período	3º Período	Total
	17/09/2018 a 14/12/2018	03/01/2019 a 05/04/2019	24/04/2019 a 14/06/2019	
Blocos Previstos (90m)	37	40	21	98
Lecionação	32	35	18	85
Avaliação	2	2	1	5
Correção	1	1	1	3
Outras atividades	2	2	1	5

DISTRIBUIÇÃO DOS CONTEÚDOS

MÓDULOS	BLOCOS	PERÍODOS
0/1/2	37	1º Período
2/3	40	2º Período
3	21	3º Período

Competências específicas a serem desenvolvidas em todos os conteúdos:

- 1- Pesquisar, de forma autónoma, mas planificada, em meios diversificados, informação relevante para assuntos em estudo, manifestando sentido crítico na seleção adequada de contributos (A; B; C; D; F; I);
- 2- Analisar fontes de natureza diversa, distinguindo informação, implícita e explícita, assim como os respetivos limites para o conhecimento do passado; (A; B; C; D; F; I);
- 3- Analisar textos historiográficos, identificando a opinião do autor e tomando-a como uma interpretação suscetível de revisão em função dos avanços historiográficos; (A; B; C; D; F; I);
- 4- Utilizar com segurança conceitos operatórios e metodológicos da disciplina de História; (C; D; F; I);
- 5- Situar cronológica e espacialmente acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os com os contextos em que ocorreram; (A; B; C; D; F; I);
- 6- Identificar a multiplicidade de fatores e a relevância da ação de indivíduos ou grupos, relativamente a fenómenos históricos circunscritos no tempo e no espaço; (A; B; C; D; F; G; H; I);
- 7- Situar e caracterizar aspetos relevantes da história de Portugal, europeia e mundial; (A; B; C; D; F; G; H; I);
- 8- Relacionar a história de Portugal com a história europeia e mundial, distinguindo articulações dinâmicas e analogias/especificidades, quer de natureza temática quer de âmbito cronológico, regional ou local; (A; B; C; D; F; G; H; I);
- 9- Mobilizar conhecimentos de realidades históricas estudadas para fundamentar opiniões, relativas a problemas nacionais e do mundo contemporâneo, e para intervir de modo responsável no seu meio envolvente; (A; B; C; D; E; F; G; H; I);
- 10- Problematizar as relações entre o passado e o presente e a interpretação crítica e fundamentada do mundo atual; (A; B; C; D; E; F; G; H; I);
- 11- Elaborar e comunicar, com correção linguística e de forma criativa, sínteses de assuntos estudados; (A; B; C; D; F; I; J);
- 12- Manifestar abertura à dimensão intercultural das sociedades contemporâneas; (A; B; C; D; E; F; G; H; I);
- 13- Desenvolver a capacidade de reflexão, a sensibilidade e o juízo crítico, estimulando a produção e a fruição de bens culturais; (A, B, C, D, E, F, G, H, I, J);
- 14- Desenvolver a autonomia pessoal e a clarificação de um sistema de valores, numa perspetiva humanista; (A, B, C, D, E, F, G, H, I);
- 15- Desenvolver a consciência da cidadania e da necessidade de intervenção crítica em diversos contextos e espaços. (A, B, C, D, E, F, G, H, I, J);
- 16- Promover o respeito pela diferença, reconhecendo e valorizando a diversidade: étnica, ideológica, cultural, sexual; (A; B; C; D; E; F; G; H; I);
- 17- Valorizar a dignidade humana e os direitos humanos, promovendo a diversidade, as interações entre diferentes culturas, a justiça, a igualdade e equidade no cumprimento das leis; (A; B; C; D; E; F; G; H; I);
- 18- Respeitar a biodiversidade, valorizando a importância da riqueza das espécies vegetais e animais para o desenvolvimento das comunidades humanas. (A; B; D; F; G).

Módulo 0 – Estudar/Aprender História				
Conteúdos	Aprendizagens a desenvolver	Estratégias e recursos	Nº Blocos (90m)	Avaliação
<p><u>A História: tempos e espaços:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Quadros espaço temporais; Períodos históricos e momentos de rutura • Processos evolutivos; multiplicidade de fatores • Permutas culturais e simultaneidade de culturas • História nacional e história universal – interações e especificidade do percurso português 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a noção de período histórico como resultado de uma reflexão sobre permanências e mutações nos modos de vida das sociedades, num dado espaço. - Reconhecer a diversidade de documentos históricos e a necessidade de uma leitura crítica. - Exercitar a prática de recolha de informação, individual e em grupo, e do seu tratamento e organização. - Analisar e produzir materiais iconográficos (quadros ou frisos cronológicos, esquemas, mapas, gráficos). - Exercitar diversas formas de comunicação escrita (biografias, resumos, relatórios) e oral (apresentação oral, painéis, debates). - Desenvolver a noção de relativismo cultural: Fonte histórica, Tempo histórico, Cronologia, Periodização, Património, Condicionismo, Efeito, Ciências Sociais 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação - Ficha de avaliação diagnóstica - Utilização da técnica de comunicação brainstorming - Análise de fontes históricas diversificadas. - Trabalho de grupo/pares - Elaboração e análise de frisos cronológicos, mapas e cronologias. - Comentário de texto - Elaboração de um quadro síntese e produção de texto. - Esquemas síntese no quadro. - Diálogo professor/aluno. 	<p>1</p> <p>5</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Grelha de Avaliação diagnóstica - Avaliação formativa e diversificação de instrumentos: listas de verificação e de trabalhos de grupo/pares, sínteses.

Módulo 1 – Raízes mediterrânicas da civilização europeia – cidade, cidadania e império na antiguidade Clássica				
Conteúdos	Aprendizagens essenciais	Estratégias e recursos	Nº Blocos (90m)	Avaliação
<p>1. O modelo ateniense</p> <p>1.1. A democracia antiga</p> <p>1.1.1. <u>Um mundo de cidades-estado</u></p> <p>– A ágora – A organização do espaço cívico</p> <p>1.1.2. <u>A democracia ateniense</u></p> <p>– Os direitos dos cidadãos: isonomia, isocracia e isegoria – A importância da oratória – Uma democracia direta – O exercício dos poderes</p> <p>1.1.3. <u>Os limites da democracia antiga</u></p> <p>– A reduzida proporção do corpo cívico – Os excluídos: mulheres, metecos e escravos</p> <p>1.2. Uma cultura aberta à cidade</p> <p>1.2.1. As grandes manifestações cívico-religiosas</p> <p>– O culto cívico – As Panateneias – As Grandes Dionisíacas – Os jogos</p> <p>1.2.2. A educação para o exercício público do poder</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <u>Demonstrar que a pólis ateniense se constituiu como um centro politicamente autónomo onde se desenvolveram formas restritas de participação democrática.</u> ▪ Relacionar a educação dos jovens com o exercício da cidadania. ▪ Justificar a importância conferida à oratória no contexto da democracia direta. ▪ Explicar o significado das grandes manifestações cívico-religiosas. ▪ Identificar os elementos básicos da arquitetura grega. ▪ Reconhecer o pendor idealista das obras escultóricas. ▪ Evidenciar os objetivos estéticos e religiosos da arte clássica. ▪ Sensibilizar-se para a importância do legado político-cultural clássico como uma das matrizes da civilização europeia ocidental*. ▪ Desenvolver a sensibilidade estética através da identificação e da apreciação de manifestações artísticas do período clássico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Análise de fontes históricas diversificadas. - Esquemas no quadro - Observação/análise de figuras - Trabalho de grupo/pares - Elaboração de um quadro síntese e produção de texto. - Pequenos trabalhos de pesquisa com apresentação e debate na turma. - Apresentação multimédia variada. - Questão-aula. - Ficha sumativa. 	6	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação formativa - diversificação de instrumentos: listas de verificação e autoavaliação, trabalhos de grupo, fichas de leitura, sínteses.

<p>1.2.3. A arquitetura e a escultura, expressão do culto público e da procura da harmonia – A arquitetura – A escultura</p> <p>2. O modelo romano <u>2.1. Roma, cidade ordenadora de um império urbano*</u></p> <p><u>2.1.1. A cidade que se fez império</u> – Um mundo de cidades – O poder imperial</p> <p><u>2.1.2. A unidade do mundo imperial</u> – O culto a Roma e ao imperador – A codificação do direito – A progressiva extensão da cidadania</p> <p><u>2.2. A afirmação imperial de uma cultura urbana pragmática*</u></p> <p><u>2.2.1. A cultura romana: pragmatismo e influência helénica</u></p> <p><u>2.2.2. A padronização do urbanismo</u></p> <p><u>2.2.3. A fixação de modelos artísticos</u> – A arquitetura – A escultura – O relevo</p> <p><u>2.2.4. A apologia do Império na épica e na historiografia</u> – A poesia épica – A História</p> <p><u>2.2.5. A formação de uma rede escolar urbana uniformizada</u></p>	<p>Identificar/ Aplicar os conceitos: pólis; ágora; democracia antiga; cidadão*; meteco; escravo; ordem arquitetónica</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ <u>Justificar a extensão do direito de cidadania romana enquanto processo de integração*.</u> ▪ <u>Distinguir formas de organização do espaço nas cidades do Império tendo em conta as suas funções cívicas, políticas e culturais*.</u> ▪ <u>Analisar a relevância do legado político-cultural clássico para a civilização ocidental, nomeadamente ao nível da administração, da língua, do Direito, do urbanismo, da arte e da literatura*.</u> ▪ <u>Distinguir os instrumentos de aculturação usados no processo de romanização da Península Ibérica*</u> ▪ <u>Identificar/ Aplicar os conceitos: império*; urbe*; cidadão; magistratura; Direito*; pragmatismo; urbanismo*; fórum; romanização*; aculturação; município; civilização*</u> 	<ul style="list-style-type: none"> - Visionamento de filme: “O Gladiador” relacionados com o mundo romano e o cristianismo. - Comentário de texto de textos variados - Apresentação multimédia. - Leitura comentada de BD - Astérix. - Fichas de trabalho - Textos fotocopiados sobre lendas do início da formação de Roma. - Ficha de leitura efetuada pelos alunos da obra de Marguerite Yourcenar, “Memórias de Adriano”, “A vida dos 12 Césares”. - Trabalho de pares sobre cultura urbana. - Análise de plantas de núcleos urbanos. - Ficha de avaliação. - Questão aula. 	<p>12</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação formativa - diversificação de instrumentos: listas de verificação e autoavaliação, trabalhos de grupo, fichas de leitura, sínteses. - Guião do filme e ficha de observação do mesmo - Questões-aula - Fichas de avaliação - Avaliação escrita e oral dos trabalhos de pesquisa.
--	---	---	-----------	---

<p>– O ensino – A difusão de rede escolar</p> <p><u>2.3. A integração de uma região periférica no universo imperial: a romanização da Península Ibérica*</u></p> <p><u>2.3.1. A conquista</u> <u>2.3.2. Os veículos da romanização</u> – Uma densa rede de cidades – O exército e a imigração – A ação das autoridades provinciais – A língua, a religião e o direito – O desenvolvimento económico e a rede viária</p> <p>3. O espaço civilizacional greco-latino à beira da mudança</p> <p>3.1. O Império Universal Romano-Cristão</p> <p>3.1.1. O Cristianismo 3.1.2. O Império Romano-Cristão 3.1.3. A Igreja e a transmissão do legado político-cultural clássico</p> <p>3.2. Prenúncios de uma nova geografia política</p> <p>3.2.1. O Império em crise – A divisão definitiva do Império 3.2.2. Os bárbaros no Império – As grandes invasões 3.2.3. O fim do Mundo Antigo</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Contextualizar o nascimento do cristianismo. Identificar os princípios fundamentais da nova fé. ▪ Explicar a difusão do cristianismo no espaço romano. ▪ Avaliar a importância dos Éditos de Milão e de Tessalónica para o triunfo da religião cristã. ▪ Mostrar o papel da Igreja como transmissora do legado político-cultural clássico. ▪ Descrever, em traços gerais, a crise político-militar do Império Romano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho de grupo sobre a romanização em Portugal e devida apresentação oral à turma. - Ficha de leitura efetuada pelos alunos da obra de “Voando na brisa dos deuses”, de Mário de Carvalho. <ul style="list-style-type: none"> - Sínteses esquemáticas sobre a crise do império e as invasões. - Análise de mapas com as modificações decorrentes das invasões bárbaras. - Apresentação multimédia. - Questão aula 	<p style="text-align: center;">3</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação escrita e oral dos trabalhos de pesquisa. <ul style="list-style-type: none"> - Avaliação formativa - Lista de verificação de análise de mapas.
--	---	--	--------------------------------------	---

	<ul style="list-style-type: none">▪ Situar cronologicamente as grandes invasões bárbaras.▪ Referir o impacto das invasões nas estruturas políticas, económicas e culturais do mundo romano.▪ Destacar o legado político-cultural clássico como uma das matrizes da formação da civilização europeia ocidental*.▪ Reconhecer o espaço mediterrânico como espaço de encontros e de sínteses. <p>Identificar/ Aplicar os conceitos: Igreja romano-cristã; <u>civilização*</u>; <u>época clássica.</u></p>			
--	---	--	--	--

Módulo 2 – Dinamismo da Europa ocidental nos séculos XIII a XIV – espaços, poderes e vivências				
Conteúdos	Aprendizagens essenciais	Estratégias e recursos	Nº Blocos	Avaliação
<p>1. A identidade civilizacional da Europa Ocidental</p> <p>1.1. Poderes e crenças – multiplicidade e unidade</p> <p><u>1.1.1. A multiplicidade de poderes</u></p> <p>– Os senhorios</p> <p>– Os reinos</p> <p>– O Império</p> <p>– As comunas</p> <p>– A imprecisão das fronteiras</p> <p><u>1.1.2. A unidade da crença</u></p> <p>– O poder do bispo de Roma</p> <p>– A cristandade ocidental face a Bizâncio</p> <p>– A cristandade ocidental face ao Islão</p> <p>1.2. O quadro económico e demográfico – expansão e limites do crescimento</p> <p><u>1.2.1. A expansão agrária e o crescimento demográfico</u></p> <p>– O crescimento demográfico</p> <p><u>1.2.2. O renascimento das cidades e a</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <u>Reconhecer o cristianismo como matriz identitária europeia.¹</u> ▪ <u>Analisar a extensão da rutura verificada na passagem da realidade imperial romana para a fragmentada realidade medieval, mais circunscrita ao local e ao regional.¹</u> ▪ Referir, em termos genéricos, os elementos de unidade e de diversidade na Europa do século XIII. ▪ Distinguir, como unidades políticas, reinos, senhorios e comunas. ▪ Reconhecer, no Sacro Império Romano-Germânico, a persistência da ideia de um Império romano e cristão. ▪ Mostrar o papel desempenhado pela religião na coesão interna do mundo ocidental. ▪ Distinguir, em termos religiosos, culturais e geográficos, os outros mundos: Bizâncio e o Islão. ▪ Indicar os fatores que contribuíram para a prosperidade europeia dos séculos XI a XIII. ▪ Explicar o surto urbano. ▪ Enquadrar as relações cidade-campo no renascimento de uma economia de mercado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Recuperação de conhecimentos do Ensino Básico, com recurso a meios audiovisuais seguido da construção de um mapa de conceitos, orientado pelo professor. - Análise de fontes históricas diversificadas (carta de foral, cantigas de amigo, de romaria, etc.). - Trabalho de grupo/pares - Elaboração e análise de frisos cronológicos, mapas e cronologias. - Utilização de meios multimédia diversificados sobre a época em estudo. - Análise de plantas de núcleos urbanos medievais. - Desenvolvimento de atividades propostas pelo manual. - Análise de powerpoint sobre os concelhos, mosteiros/músicas. - Resolução de duas questões-aula. - Noção dos conceitos: Reino, Império e Senhorios. - Quadros comparativos sobre a evolução política, social e económica, da sociedade vassálica. - Diálogo com os alunos sobre o despertar das cidades. Observação de duas imagens. Leitura e análise dos documentos que permita os alunos identificarem as melhorias agrícolas. - A partir da análise do documento escrito e interpretação dos dados do gráfico, relacionar as melhorias agrícolas com o crescimento populacional. Leitura dos documentos, observação 	7	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação formativa diversificação de instrumentos: listas de verificação e autoavaliação, trabalhos de grupo, pares, sínteses. - Guião do filme/ Documentário - Ficha de observação do filme: O Reino de Deus” - Questões-aula - Fichas de avaliação - Avaliação escrita e oral dos trabalhos. Avaliação das respostas dadas. Observação direta e contínua. Adequação ao pedido nas

<p>dinamização das trocas</p> <ul style="list-style-type: none"> - O surto urbano - A dinamização das trocas locais e regionais <p>1.2.3. As grandes rotas do comércio externo</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Flandres - O comércio da Hansa - As cidades italianas e o domínio do comércio mediterrânico - As feiras da Champagne - As novas práticas comerciais e financeiras <p>1.2.4. A fragilidade do equilíbrio demográfico</p> <ul style="list-style-type: none"> - A quebra demográfica do século XIV - A fome - A grande peste - A guerra <p>2. O espaço português- a consolidação de um reino cristão ibérico</p> <p>2.1. A fixação do território*</p> <p>2.1.1. A Reconquista</p> <p>2.1.2. Do termo da Reconquista ao estabelecimento e alargamento de fronteiras</p> <p>2.2. O país rural e senhorial*</p> <p>2.2.1. Os senhorios – sua origem, detentores e localização</p> <p>2.2.2 O exercício do poder senhorial: privilégios e imunidades</p> <p>2.2.3. A exploração económica do senhorio</p> <p>2.2.4. A situação social e económica das comunidades rurais dependentes</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Descrever a configuração da cidade medieval. ▪ Localizar os polos mais dinâmicos da economia europeia. ▪ Traçar um quadro genérico das principais rotas e produtos. ▪ Explicar o desenvolvimento das novas práticas financeiras. ▪ Evidenciar a fragilidade do equilíbrio demográfico. ▪ Identificar/ Aplicar os conceitos: reino*; <u>senhorio*</u>; comuna; papado*; Igreja ortodoxa grega; Islão; burguesia; economia monetária. ▪ <u>Contextualizar a autonomização e independência de Portugal no movimento de expansão demográfica, económica, social e religiosa europeia.</u> ▪ Explicar as condições do estabelecimento definitivo das fronteiras de Portugal. ▪ <u>Compreender que o senhorio constituía a realidade organizadora da vida económica e social do mundo rural, caracterizando as formas de dominação que espoletava*.</u> ▪ <u>Enquadrar os privilégios e as imunidades</u> 	<p>da imagem, análise e interpretação dos mesmos onde os alunos identifiquem a cidade como um novo centro económico. Registo no caderno diário de um esquema síntese.</p> <p>- Leitura de textos e documentos do manual, acompanhados por uma análise efetuada pelo professor, que vai desde as origens ao termo da reconquista até ao estabelecimento de fronteiras.</p> <p>- Análise de um poema sobre a primeira dinastia que vai permitir a construção de uma genealogia da mesma.</p> <p>- Realização de uma ficha biográfica sobre os reis da 1ª dinastia.</p> <p>- Síntese esquemática; “Do condado até reino”.</p> <p>- Introdução pela docente de forma a contextualizar o aparecimento dos Concelhos em Portugal.</p> <p>- Utilização de meios audiovisuais variados.</p> <p>- Questionário aos alunos de modo a se perceber o nível de compreensão e entendimento dos assuntos</p>	<p>18</p>	<p>perguntas.</p> <p>Capacidade de observação e de interpretação.</p> <p>- Empenho e cumprimento da tarefa.</p> <p>Avaliação das respostas dadas.</p> <p>Observação direta e contínua.</p> <p>Adequação ao pedido nas perguntas.</p> <p>Capacidade de observação e de interpretação.</p> <p>- Empenho e</p>
---	--	---	-----------	---

<p><u>2.3. O país urbano e concelho*</u></p> <p><u>2.3.1. A multiplicação de vilas e cidades concelhias</u></p> <p><u>2.3.2. A organização do espaço citadino</u> <u>– o espaço amuralhado</u> <u>– As minorias étnico-religiosas</u> <u>– O arrabalde</u> <u>– O termo</u></p> <p><u>2.3.3 O exercício comunitário de poderes concelhios, a afirmação política das elites urbanas</u></p> <p><u>2.4. O poder régio, fator estruturante da coesão interna do reino*</u></p> <p><u>2.4.1. Da monarquia feudal à centralização do poder</u> <u>– A centralização do poder: defesa, justiça, legislação e fiscalidade</u></p> <p><u>2.4.2. A reestruturação da administração central</u> <u>– O funcionalismo</u> <u>– A Cúria Régia</u> <u>– O Conselho Régio e as Cortes</u></p> <p><u>2.4.3. A reestruturação da administração local</u></p> <p><u>2.4.4. O combate à expansão senhorial e a promoção política das elites urbanas</u></p> <p><u>2.4.5. A afirmação de Portugal no quadro político ibérico</u></p>	<p><u>no exercício do poder senhorial.</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Relacionar os diferentes espaços urbanísticos da cidade medieval portuguesa com as vivências e poderes da sociedade da época. ▪ <u>Demonstrar a especificidade da sociedade portuguesa concelhia, distinguindo a diversidade de estatutos sociais e as modalidades de relacionamento com o poder régio e os poderes senhoriais*.</u> ▪ Mostrar como se concretizou a autonomia político-administrativa das cidades e vilas concelhias. ▪ <u>Interpretar a afirmação do poder régio em Portugal como elemento estruturante da coesão interna e de independência do país*.</u> ▪ Analisar o funcionamento da monarquia feudal. ▪ Identificar exemplos da passagem da monarquia feudal à monarquia centralizada. ▪ Discriminar as medidas régias de combate à expansão senhorial. ▪ Identificar/ aplicar os conceitos: <u>reconquista*</u>; <u>senhorio*</u>; <u>vassalidade*</u>; <u>imunidade*</u>; <u>monarquia feudal*</u>; 	<p>tratados.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construção de síntese esquemática no quadro, utilizando a técnica da “Chuva de ideias”. - Resenha por parte da docente sobre este tema, visto que este já foi anteriormente lecionado: a nível económico - Cidades e rede urbana: origens, situação e função; estrutura interurbana; aglomeração económica e especializações; o arrabalde -, a nível político - a praça e o mercado: vida pública; a revolução é urbana: o mito da comuna. Esta será acompanhada por uma projeção da cidade do Porto. - Análise de mapas sobre a localização dos senhorios e os termos utilizados para estes em Portugal. - Síntese esquemática efetuada no quadro sobre os graus da nobreza portuguesa. Projeção de um powerpoint explicativo sobre a nobreza senhorial e a sua relação com os dependentes. Este é acompanhado por documentos do manual e outros fornecidos pela docente. - Construção de fichas de leitura: “O Homem Medieval” de Jacques Le Goff, Editorial Presença, 1989. 		<p>cumprimento da tarefa.</p>
---	--	---	--	-------------------------------

<p>3. Valores, vivências e quotidiano</p> <p>3.1. A experiência urbana</p> <p>3.1.1. Uma nova sensibilidade artística: o Gótico</p> <ul style="list-style-type: none"> – A catedral, expoente do Gótico – Os elementos construtivos – O “livro de imagens” da Cristandade <p>3.1.2. As mutações na expressão da religiosidade: ordens mendicantes e confrarias</p> <ul style="list-style-type: none"> – O papel das ordens mendicantes – As confrarias <p>3.1.3. A expansão do ensino elementar; a fundação de universidades</p> <ul style="list-style-type: none"> – As primeiras escolas urbanas – As universidades – A primeira universidade portuguesa <p>3.2. A cultura leiga e profana nas cortes régias e senhoriais</p> <p>3.2.1. O ideal de cavalaria</p> <ul style="list-style-type: none"> – A educação cavaleiresca <p>3.2.2. O amor cortês</p> <p>3.2.3. O culto da memória dos antepassados</p> <p>3.3. A difusão do gosto e da prática das viagens</p> <p>3.3.1. Viagens de negócios e missões político-diplomáticas</p> <p>3.3.2. Romarias e peregrinações</p>	<p><u>Cortes/parlamento*; época medieval.</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver a sensibilidade estética através da identificação e apreciação de obras artísticas do período medieval. ▪ Reconhecer os elementos característicos do estilo gótico. ▪ Ligar o estilo gótico à afirmação do mundo urbano. ▪ Justificar o nascimento, nas cidades, de novas formas de solidariedade. ▪ Sublinhar o papel das ordens mendicantes na renovação da religiosidade cristã. ▪ Compreender as atitudes e os quadros mentais que enformam a sociedade da época, distinguindo cultura popular de cultura erudita*. ▪ Enquadrar a expansão do ensino nas transformações económicas e políticas dos últimos séculos da Idade Média. ▪ Sublinhar o papel desempenhado pelas universidades na renovação cultural da Europa. ▪ Caracterizar o ideal cavaleiresco. 	<p>- Integração de conteúdos sobre as solidariedades e a constituição das corporações, acompanhado de explicações de contextualização com o fator económico e de sínteses esquemáticas no quadro.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Questões aula - Análise de obras de arte relacionadas com o romântico e o gótico. - Utilização de multimédia variada. - Trabalhos de pesquisa sobre figuras da época em estudo. 	<p>7</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação formativa - diversificação de instrumentos: listas de verificação e autoavaliação, trabalhos de grupo, pares, sínteses.
---	---	--	----------	--

	<ul style="list-style-type: none">▪ Descrever a educação do jovem cavaleiro.▪ Relacionar o código da cavalaria com as regras do amor cortês.▪ Sublinhar a importância assumida pela literatura na difusão das novas formas de sociabilidade.▪ Justificar o culto prestado pela nobreza aos seus antepassados.▪ Explicar o renascimento do gosto e da prática das viagens.▪ Reconhecer nas romarias e peregrinações uma forma típica da religiosidade medieval.▪ Distinguir as expressões da cultura erudita das da cultura popular.▪ Identificar a época medieval. <p>Identificar/Aplicar os conceitos: confraria; corporação; universidade; cultura erudita*; cultura popular*; arte gótica; época medieval.</p>			
--	--	--	--	--

Módulo 3 – A abertura europeia ao mundo – mutações nos conhecimentos, sensibilidades e valores nos séculos XV e XVI

Conteúdos	Aprendizagens essenciais	Estratégias e recursos	Nº Blocos	Avaliação
<p>1. A geografia cultural europeia de Quatrocentos e Quinhentos</p> <p>1.1. Principais centros culturais de produção e difusão de sínteses e inovações</p> <p>1.1.1. As condições da expansão cultural</p> <p>1.1.2. O Renascimento – eclosão e difusão</p> <p>– A Itália</p> <p>– O resto da Europa</p> <p>1.2. O cosmopolitismo das cidades hispânicas- importância de Lisboa e Sevilha</p> <p>1.2.1. Lisboa</p> <p>1.2.2. Sevilha</p> <p>2. O alargamento do conhecimento do Mundo</p> <p>2.1. O contributo português*</p> <p><u>2.1.1. Inovação técnica</u></p> <p>– A náutica</p> <p>– A cartografia</p> <p><u>2.1.2. Observação e descrição da Natureza</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender a Modernidade como um fenómeno global que se manifesta nas ideias e nos comportamentos e encontra nos centros urbanos mais dinâmicos da Europa um espaço privilegiado de criação e de irradiação*. ▪ Distinguir os principais centros culturais da Europa do Renascimento. ▪ Reconhecer o papel inspirador da Itália. ▪ Explicar o cosmopolitismo de Lisboa e Sevilha. ▪ Identificar/ Aplicar os conceitos: <u>época moderna; Renascimento*</u>. ▪ <u>Reconhecer o papel dos Portugueses na abertura europeia ao Mundo e a sua contribuição para a síntese renascentista*</u>. ▪ <u>Reconhecer que o contributo português se baseou na inovação técnica e na observação e descrição da natureza, abrindo caminho ao desenvolvimento da ciência moderna.</u> 	<p>- Leitura do texto do manual adotado, de forma a ser introduzido o conceito renascimento, através da construção de um esquema conceptual da unidade efetuado no quadro pelos alunos, utilizando para a sua construção a técnica da “chuva de ideias”.</p> <p>- Elaboração de um quadro comparativo com as características da medievalidade e a modernidade de modo a se efetuar uma leitura mais correta das novas mudanças para a Época Moderna.</p> <p>- Leitura de algumas passagens da obra: “O Homem Renascentista”, Dir. Eugenio Garin, Editorial Presença, vol. 2. A partir deste será efetuada uma síntese esquemática que abrangerá os seguintes aspetos:</p> <p>a)- A nova forma de estar e encarar o mundo;</p> <p>b)- Características inovadoras;</p> <p>c)- Processo de racionalização de vida.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Após esta será efetuada pela docente uma conclusão oral de todo o processo desenvolvido até ao momento. <p>- Recuperação de conhecimentos do Ensino Básico, com recurso a meios audiovisuais seguido da construção de um mapa de conceitos, orientado pelo professor.</p> <p>- Análise de fontes históricas diversificadas (documentos cartográficos, crónicas portuguesas, relatos de viagens, obras renascentistas, etc.).</p> <p>- Elaboração e análise de frisos cronológicos, mapas e cronologias.</p> <p>- Visionamento de filmes/documentários relacionados com a época em estudo.</p> <p>- Utilização de meios multimédia diversificados</p>	<p>3</p> <p>3</p>	<p>- Avaliação formativa diversificação de instrumentos: listas de verificação e autoavaliação, trabalhos de grupo/pares, sínteses.</p> <p>- Guião do filme/ Documentário</p> <p>- Questões-aula</p> <p>- Fichas de avaliação</p>

<p>3. A produção cultural</p> <p>3.1. Distinção social e mecenato</p> <p>3.1.1. A ostentação das elites cortesãs e burguesas</p> <p>3.1.2. O estatuto de prestígio dos intelectuais e artistas</p> <p>3.1.3. Portugal: o ambiente cultural da corte régia</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <u>Demonstrar que o império português foi o primeiro poder global naval¹.</u> ▪ <u>Demonstrar que as novas rotas de comércio intercontinental promoveram a circulação de pessoas e produtos, influenciando os hábitos culturais à escala global¹.</u> ▪ <u>Reconhecer que a prosperidade das potências imperiais se ficou também a dever ao tráfico de seres humanos, principalmente de África para as plantações das Américas¹</u> ▪ Relacionar os progressos da matematização e da mentalidade quantitativa com o aparecimento da ciência moderna. ▪ Reconhecer na revolução cosmológica de Copérnico uma manifestação da ciência moderna. <p>Identificar/ Aplicar os conceitos: <u>navegação astronómica; cartografia; experiencialismo*</u>; <u>globalização¹</u>; <u>mentalidade quantitativa</u>; <u>revolução copernicana*</u>.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Mostrar como se fez sentir a ostentação das elites cortesãs e burguesas. ▪ Reconhecer o prestígio da Coroa portuguesa na Época Moderna. ▪ <u>Explicar as características</u> 	<p>sobre a época em estudo.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhos de pesquisa sobre figuras da época em estudo. - Desenvolvimento das atividades propostas pelo manual. - Elaboração de um mapa concetual pelos alunos. - Esquema sobre a Renovação Europeia do século XV (campos, cidades, indústria, comércio) e o incremento das práticas capitalistas e o comércio à distância, nos vários sectores da vida económica de forma a se poder contextualizar a época Moderna (Renascimento). <p>- Como introdução à produção cultural, irei efetuar a leitura de um extrato de texto da p. 325 da obra de Fernand Braudel, A Gramática das Civilizações, da Editora Teorema, que permite seguir sobre o refinamento da sociabilidade.</p> <p>- Serão efetuadas leituras de documentos variados do manual, assim como uma fotocópia de um poema de Luís de Camões: "A exaltação do amor".</p>	<p>9</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Empenho e cumprimento das tarefas. -Qualidades das intervenções do produto
---	---	---	----------	---

<p>3.2 Os caminhos abertos pelos humanistas <u>3.2.1. Valorização da Antiguidade Clássica</u> <u>3.2.2. Afirmção das línguas nacionais e consciência da modernidade</u> <u>3.2.3. Individualismo, racionalidade, espírito crítico e utopia</u></p> <p>3.3. A reinvenção das formas artísticas* <u>3.3.1. A pintura</u> – A pintura a óleo – A terceira dimensão – A geometrização – A proporção – As representações naturalistas</p> <p><u>3.3.2. A escultura</u> <u>3.3.3. A arquitetura</u> – Simplificação e racionalização da estrutura dos edifícios – A gramática decorativa greco-romana – Arquitetura civil e urbanismo – A racionalidade no urbanismo</p> <p><u>3.3.4. A arte em Portugal: o gótico-manuelino e a afirmação das novas tendências renascentistas</u> – O gótico-manuelino – A arquitetura renascentista – A escultura – A pintura</p>	<p><u>antropocêntricas do Humanismo.</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ <u>Exemplificar a valorização da Antiguidade pelo Humanismo.</u> ▪ <u>Relacionar o espírito crítico humanista com o exercício da crítica social e a produção de utopias.</u> ▪ <u>Identificar na produção cultural renascentista europeia e portuguesa as heranças da Antiguidade Clássica assim como as continuidades e rupturas com o período medieval.</u> ▪ <u>Reconhecer a retoma renascentista da conceção antropocêntrica e da perspetiva matemática no urbanismo, na arquitetura e na pintura*.</u> ▪ <u>Analisar a expressão naturalista na pintura e na escultura.</u> ▪ <u>Problematizar a produção artística em Portugal: do gótico-manuelino à afirmação das novas tendências renascentistas.</u> ▪ <u>Desenvolver a sensibilidade estética, através da identificação e da apreciação de manifestações artísticas e/ou literárias do período renascentista.</u> <p>Identificar/aplicar conceitos: intelectual; civilidade; <u>Renascimento*</u>, <u>humanista*</u>; <u>antropocentrismo*</u>; <u>classicismo*</u>; <u>naturalismo*</u>; <u>perspetiva</u>; <u>Manuelino*</u>.</p>	<p>- Todas as atitudes e valores, racionalismo e humanismo, incluindo em Portugal serão esquematizados no quadro.</p> <p>- Projeção de um quadro sobre as Utopias, permitir-se-á entender a difusão do Humanismo pela Europa.</p> <p>- Ficha de trabalho intitulada “Da entrada da Princesa em Évora”, de modo a se refletir sobre uma transcrição da Crónica de D. João II, de Garcia de Resende, que se insere na descrição das grandiosidades das festas, luxo das elites e cortes régias.</p> <p>- Exercício de competências: análise de obras de arte.</p> <p>- Utilização de meios multimédia diversificados sobre a época em estudo.</p> <p>- Questão aula.</p> <p>- Ficha de avaliação.</p> <p>- debate: “Os modelos antigos/hoje”</p>	<p>5</p>	<p>apresentado.</p> <p>- Observação direta, centrada no interesse e participação dos alunos na resolução das atividades propostas ao longo da aula</p>
---	---	--	----------	--

<p>4. A renovação da espiritualidade e da religiosidade</p> <p>4.1. A Reforma protestante*</p> <p>4.1.1. Individualismo religioso e críticas à Igreja Católica</p> <ul style="list-style-type: none"> - As práticas religiosas - As críticas à Igreja <p>4.1.2. A rutura teológica</p> <ul style="list-style-type: none"> - A questão das indulgências - A justificação pela Fé e a doutrina da predestinação - Primazia da palavra sobre o rito; sacerdócio universal; desvalorização dos sacramentos; a relação do crente com Deus <p>4.1.3. As igrejas reformadas</p> <ul style="list-style-type: none"> - A expansão do luteranismo - O calvinismo - A Reforma na Inglaterra: o anglicanismo <p>4.2. Contrarreforma e Reforma católica*</p> <p>4.2.1. Reafirmação do dogma e do culto tradicional. A reforma disciplinar</p> <ul style="list-style-type: none"> - O Concílio de Trento <p>4.2.2. O combate ideológico</p> <ul style="list-style-type: none"> - O Índice - A Inquisição - O proselitismo das novas congregações: a Companhia de Jesus <p>4.2.3. O impacto da Reforma católica na sociedade portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - O Concílio de Trento e a Companhia de Jesus; - A Inquisição e o Índice 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar manifestações de crise na Igreja nos fins da época medieval/início dos tempos modernos. ▪ Relacionar a questão das indulgências com o início da reforma protestante. ▪ <u>Caracterizar as principais igrejas reformadas.</u> ▪ <u>Interpretar a Reforma protestante como movimento de humanização e individualização das crenças e a Contrarreforma católica enquanto resposta àquela.</u> ▪ <u>Avaliar o impacto da Reforma católica na sociedade portuguesa.</u> ▪ Reconhecer o cristianismo como matriz de identidade dos Europeus. <p>Identificar/aplicar os conceitos: <u>Reforma*</u>; <u>heresia</u>; <u>dogma*</u>; <u>Predestinação</u>; <u>sacramento*</u>; <u>rito</u>; <u>Contrarreforma</u>; <u>concílio</u>; <u>seminário</u>; <u>catecismo</u>; <u>índice</u>; <u>inquisição</u>; <u>proselitismo</u>; <u>identidade</u>¹.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de um esquema “Linha Conceptual desta unidade”. - Leitura de textos e documentos do manual e respetiva análise, destacando o grande cisma do ocidente. - Síntese de contextualização da Europa dos séculos XIV-XVI. - Análise individual de documentos do manual adotado, oralmente, com as suas conclusões e, elaborando-se no quadro uma análise escrita do mesmo. - Construção de quadros comparativos das religiões. - Explicação pela docente do processo de desenvolvimento das lutas religiosas entre as igrejas reformadas e destas com a Igreja católica, exemplificando com os casos dos Países Baixos, França e a Guerra dos 30 anos e o respetivo mapa de acompanhamento desta. - Construção de síntese esquemática. - Questões aula - Ficha de avaliação 	<p>8</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação formativa - Diversificação de instrumentos: listas de verificação e autoavaliação, trabalhos de grupo/pares, sínteses. - Questões-aula - Ficha de avaliação
<p>5. As novas representações da humanidade</p> <p>5.1. O encontro de culturas e as dificuldades de aceitação do princípio da unidade do</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Caracterizar a atitude dos Ibéricos face aos novos povos que as descobertas marítimas 	<ul style="list-style-type: none"> - Visionamento do filme: “Amistad” com acompanhamento da Ficha de Observação do Filme. 	<p>5</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Guião do filme e respetiva ficha de

<p>género humano</p> <p>5.1.1. <u>A escravização</u>. Os antecedentes da defesa dos direitos humanos – Em defesa dos índios americanos</p> <p>5.1.2. O esforço de enraizamento da presença branca: missionação e miscigenação</p>	<p>lhes desvendaram.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Exemplificar o confronto de culturas verificado. ▪ <u>Descrever o tráfico de seres humanos de África para as plantações das Américas.</u> ▪ Explicar a primeira manifestação de defesa dos Direitos Humanos, sucedida na América espanhola, a propósito da escravização dos Índios. ▪ Compreender o relativismo cultural decorrente dos contactos civilizacionais. ▪ Analisar o processo de missionação posto em prática por Portugueses e Espanhóis. ▪ Justificar a miscigenação levada a cabo pela colonização ibérica. <p>Identificar/ Aplicar os conceitos: providencialismo; racismo; direitos humanos*; missionação*; miscigenação.</p>	<p>- O professor deverá inquirir os alunos sobre o preenchimento da ficha, para a partir dela originar um debate, onde se integrem as seguintes questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> ☐ Condições do transporte dos escravos; ☐ Tratamento efetuado aos escravos; ☐ Os motivos que levam à capturação dos escravos; ☐ O sistema legislativo americano; ☐ A luta pela liberdade; ☐ Abolição da escravatura. <p>- Debate: "A escravatura".</p>	<p>acompanhamento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grelha de acompanhamento dos trabalhos para o debate - Grelha de debate
--	---	---	--

• **Nota:**

- Conteúdos/ Conceitos/ Aprendizagens Essenciais, segundo o *Documento Aprendizagens Essenciais História A, 10.º ano*, agosto 2018

- Conteúdos de aprofundamento*/ Conceitos e Aprendizagens Estruturantes*, segundo o *Programa de História A, 10.º ano*, março 2001

^{1.} Conceito introduzido pelo *Documento Aprendizagens Essenciais História A, 10.º ano*, agosto 2018